

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Departamento de Antropologia

Disciplina: **Rituais e Simbolismo** (Tópicos Especiais em Antropologia 7)

Profa. Christine de Alencar Chaves

2/2020 – Quartas e sextas-feiras, 14h-15h50

O curso apresenta um breve panorama de abordagens clássicas e contemporâneas sobre o ritual, procurando enfatizar a contribuição que a perspectiva analítica dos rituais oferece para a compreensão dos mais diversos aspectos da realidade social. Sendo impossível cobrir a vasta produção desse campo de interesses que constitui a antropologia desde seus primórdios, a seleção de textos visa evidenciar diferentes facetas pelas quais os rituais foram compreendidos, bem como sua versatilidade como ferramenta analítica.

Procedimentos de ensino

Seguindo as recomendações da UnB quanto à adequação ao formato de ensino não presencial, ao longo do semestre letivo serão combinadas aulas síncronas (AS) e assíncronas (AA). As aulas assíncronas correspondem a: 1) leitura dos textos propostos na bibliografia e acompanhamento de roteiros de estudos; 2) visualização dos vídeos ou escuta de áudios e podcasts; 3) participação em fóruns de discussão. Aulas síncronas consistirão em discussão dos textos conduzidas pela professora com a participação ativa dos alunos. As AA deverão ser registrada com uma breve síntese das atividades propostas. Todas as aulas e atividades síncronas e assíncronas se darão por meio da plataforma Teams.

Avaliação

A avaliação consistirá na produção da análise de um ritual livremente selecionado pelo estudante. Uma versão inicial do trabalho será debatida em sala de aula, com a participação de todos, mas com a colaboração especial de um estudante debatedor. O trabalho final deve ter entre cinco e seis páginas, em fonte times new roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5. A assiduidade, a participação nas aulas e no debate poderão representar um ponto a mais ou a menos e repercutir na menção final.

Conforme o andamento do curso, o programa poderá sofrer alterações.

LEITURAS

Preâmbulo

Nguné Eli, O dia em que a lua menstruou (2004), Coletivo Kuikuro de Cinema. Brasil, 28min.

I. Introdução: o que é um rito?

Peirano, Mariza. 2002. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Editores.

Langdon, Jean. 2007. “Rito como conceito chave para a compreensão de processos sociais”. In: *Antropologia em primeira mão*. PPGAS/UFSC.

II. As várias faces do ritual

I. Rituais e a constituição da vida social

Durkheim, Émile. 1996. “Introdução”; “Definição do fenômeno religioso e da religião”; “Conclusão”. In *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Paulinas.

Malinowski, Bronislaw. “Características essenciais do Kula”. In: *Argonautas do Pacífico Ocidental – Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia*. São Paulo: Abril cultural, pp. 71-86.

Mauss, Marcel. 1974. “Introdução”; “As dádivas trocadas e a obrigação de retribuí-las” (Polinésia). Em: *Sociologia e Antropologia (Ensaio sobre a dádiva)*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, pp. 39-67.

Van Gennep, A. 1978 [1909]. “Classificação dos ritos”; “A passagem material”. *Ritos de Passagem*. Petrópolis: Vozes.

Interseção

Urihi Haromatipë. Os Curadores da Terra-Floresta (2014), Morzaniel Yanomami, Brasil, 60’.

Kopenawa, Davi & Albert, Bruce. 2015. “A Iniciação”. In: *A Queda do Céu*. São Paulo, Cia das Letras, pp132-155.

II. Rituais e Eficácia Simbólica

Lévi-Strauss, Claude. 1996 [1958]. “A eficácia simbólica”, In. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. Pp. 215-236.

Brumana, Fernando Giubellina. 1999. A escada de Wittgenstein: ou como deixar de quebrar a cabeça com a eficácia simbólica. *Ilha*, vol. 1, num. 0, pp. 7-34.

III. Rituais, Linguagem e Ação Social

Leach, Edmund. 1996. “Introdução” a *Sistemas Políticos da Alta Birmânia. Um estudo da estrutura social Kachin*. São Paulo: Edusp.

Machado, Carlos Eduardo. 2018. “Tempo e ritual no pensamento de Edmund Leach: considerações a partir de Sistemas Políticos da Alta Birmânia. In. *Ponto Urbe*, 22.

Turner, Victor. 2012 [1982]. “Liminal ao liminóide: em brincadeira, fluxo e ritual. Um ensaio de simbologia comparativa”. *Mediações*, v. 17, n. 2, p. 21-57.

_____. 2005 [1967]. “Betwixt and between: o período liminar nos ritos de passagem”. In: *A floresta dos símbolos: aspectos do ritual ndembu*. Niterói: EdUFF, p. 137 - 158.

Geertz, Clifford. 1978. “Notas sobre a briga de galos balinesa”. In. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar.

Interseção

Terra Deu, Terra Come (2010), de Rodrigo Siqueira, com colaboração de Pedro de Alexina. Brasil, 88’

IV. Ritos e cotidiano

Goffman, Erving. 2011. “Sobre a preservação da fachada: uma análise dos elementos rituais na interação social”. In: *Rituais de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Petrópolis: Vozes, p. 13 - 50.

V. Conflito e Dinamismo

Gluckman, Max. S/d. Rituais de rebelião no sudoeste da África. *Série Textos de Aula*, Antropologia 4. Brasília: Ed. da UnB.

Chaves, Christine de Alencar. 2002. “A marcha nacional dos sem-terra. Estudo de um ritual político”. In M. Peirano (org.) *O Dito e o Feito. Ensaios de Antropologia dos Rituais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/NuAP.

VI. Valores sociais em ação: poder e rebeldia

Davis, Natalie Zemon. 1990. “Ritos de violência”. In *Culturas do Povo. Sociedade e cultura no início da França moderna*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Chaves, Christine de Alencar. 2021. “Rituais da Mística. A mística do MST e as aporias da ação coletiva”. In. *Revista de Antropologia* (no prelo).

Raposo, Paulo. 2015. “Artivismo’: articulando dissidências, criando insurgências”. In.: *Cadernos de Arte e Antropologia*, v. 4, n. 2, p.3-12.

Centelhas, Marcela R. de Castro. 2017. “Sobre a ‘unidade das lutas’: a política dos movimentos e seus encontros”. In *Cadernos de Campo*, no 26, vol. 1. Pp. 61-85.

Interseção

Os mestres loucos (1955), Jean Rouch, França, 30’.

VII. Festas e Festividades

Marques, Luana Moreira & Brandão, Carlos Rodrigues. 2015. “As festas populares como objeto de estudo: contribuições geográficas a partir de uma análise escalar”. *Ateliê Geográfico*, vol. 9, no. 3. Pp. 7-26.

Menezes, Renata C. 2009. “Celebrando São Besso ou o que Robert Hertz e a Escola Francesa de Sociologia tem a nos dizer sobre festas, rituais e simbolismo”. *Religião & Sociedade*, v. 29, p. 179-199.